

## Roberto Garcia Simões

É professor da Ufes e especialista em políticas públicas  
E-mail: roberto.simoes@ufes.br

87% das pessoas residentes em Copenhagen vão ao trabalho ou à escola a pé, de bicicleta ou de transporte público. No Brasil é o extremo oposto

# Cidades sustentáveis

Dez exemplos do projeto “Cidades Sustentáveis” evidenciam os contrastes insustentáveis da grande maioria de nossas cidades. E expressam a magnitude da mudança a ser feita.

1. Vida e morte. No Reino Unido e no Japão, a taxa de homicídios – 0,4 por 100 mil habitantes – é 70 vezes menor que as das cidades capixabas que estão no topo, como a Serra. Enquanto na Grande Vitória a taxa de homicídios de jovens está próxima de 190 por 100 mil habitantes de 15 a 19 anos, em Luxemburgo e na Islândia ela é zero.
2. Livro e tiro. Bogotá criou uma rede de bibliotecas para combater a violência mediante o estímulo à leitura.
3. Progresso superado. O Rio Cheonggyecheon, em Seul, foi canalizado. Depois, transformado em uma grande avenida. Agora, com o fim da avenida e da eliminação da canalização, o rio está recuperado – e se transformou em uma área de proteção e de lazer. Aqui ainda estamos na era da canalização – planejando avenidas sobre cursos de água fechados.
4. Soluções integradas. Em Barcelona, 100% do esgoto é tratado – mesma meta em Vitória. Mas lá as estações de tratamento também geram energia – suprindo quase 50% do consumo.
5. Ar e trânsito limpos. Entrelaçar mobilidade e monitoramento em tempo real da qualidade do ar na internet é o propósito de Bristol, Inglaterra.
6. Energias renováveis. 300 empresas, abrangendo energias solar, eólica, hidroelétrica, geotermal e de biomassa, operam em Hamburgo. A meta é passar dos atuais 17% renováveis para 50% em 2022; a de Estocolmo é mais ambiciosa: livrar-se em 2050 das energias fósseis.
7. Antilixo. A lei da Alemanha (1994) confere prioridade à “prevenção de geração de resíduos”. Na hierarquia, a quinta e última opção é a “disposição final em aterros”. Por aqui, ainda é a primeira.
8. Empregos e compras verdes. Os planos tratam de empregos verdes (tecnologia limpa, construção sustentável, transporte limpo, gestão de resíduos). E das compras Viena considera, por ex., os materiais usados e as condições de trabalho, a vida útil e a disposição final dos produtos.
9. Modos de transporte. 87% das pessoas residentes em Copenhagen vão ao trabalho ou à escola a pé, de bicicleta ou de transporte público; o extremo oposto predomina no Brasil.
10. Telhados verdes. 2 mil edifícios na Basileia têm estes telhados, visando, entre outros objetivos, a reduzir a água a ser drenada.

Surpreende como na campanha eleitoral se fala fácil sobre sustentabilidade.